



ANO XXVIII

Órgão das Igrejas Batistas Independentes

N. 4

Pôrto Alegre - Abril 1954

Salva a tua alma!

Disse JESUS:

«Pois, que aproveitará o homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? ou que dará o homem em troca da sua alma?» (Mat. 16:26).

Ao findar o labor desta vida,
Quando a morte ao teu lado chegar,
Que destino há de ter a tua alma?
Qual será no futuro teu lar?

Meu amigo hoje tu tens a escolha:

Vida ou morte, qual vais aceitar?

Amanhã pode ser muito tarde,

Hoje Cristo quer te salvar.

«Vinde a MIM e encontrareis descanso para as vossas almas.»

JESUS (Mateus 11:29.)

O SACRIFICIO DE JESUS

I — ASPECTOS DO SACRIFICIO DE CRISTO

1 — Aspecto moral — “De tal maneira amou Deus ao mundo, que lhe deu seu Filho Unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”, João, 3:16.

“É necessário que o Filho do homem padecia muitas coisas e seja rejeitado dos anciãos e dos escribas e que seja entregue à morte”, Luc. 9:22.

2 — Aspectos comercial — “O Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos”, Mat. 20:28.

3 — Aspecto legal — “Mas quando veio o cumprimento do tempo, enviou Deus o seu Filho, nascido de mulher, nascido de baixo da lei, para que recebassem a adoção de filho”, Gal. 4:4-5.

4 — Aspecto sacrificial — “Mas Cristo, tendo vindo como Sumo Sacerdote dos bens já realizados, por meio do maior e mais perfeito tabernáculo, não feito por mãos humanas, isto é, não desta criação, nem pelo sangue de cabritos e de bezerras, mas pelo seu próprio sangue, entrou uma só vez para sempre no Santuário, havendo obtido uma redenção eterna”, Heb. 9:11-12.

II — ANALOGIAS DO SACRIFICIO DE CRISTO NO VELHO TESTAMENTO

1 — Primeiro, encontramos o sacrifício de um casal de pombos. Lev. 2:8, cujo sangue de

um deles era derramado em um vaso de pão. Depois, o sacerdote salpicava as asas do outro com sangue, o qual era imediatamente solto e desaparecia no imenso azul do céu. Um certo comentarista declara que eram usados dois pombos para significar a ressurreição de Jesus.

2 — Segundo, veos o sacrifício de dois cabritos. Um é morto pelo sacerdote. Depois de confessar sobre o outro os seus e os pecados do povo, o sacerdote mandava-o colocar bem longe, no deserto, para simbolizar que Deus se esquecerá dos pecados perdoados.

Convém notar que as vítimas antes de serem sacrificadas, eram examinadas para ver se tinham algum defeito ou se eram selvagens.

Jesus Cristo, encarnando-se, assumiu toda a responsabilidade humana. Tanto assim que Isaías diz: “E o Senhor carregou sobre Ele (Cristo) a iniquidade de todos nós”, 53:6.

III — COISAS QUE SE OBSERVAM EM UM SACRIFICIO

1 — Os que apresentavam as vítimas deviam ter absoluto conhecimento dos seus pecados.

2 — Colocavam-se as mãos sobre a cabeça da vítima, como que identificando-se com ela, e dizendo: Tu me vais substituir.

3 — A vítima devia ser morta.

4 — Os ofertantes, finalmente, tinham certeza de que seus

QUADROS DA HISTÓRIA DA IGREJA

Não é raro encontrar-se entre os irmãos das nossas igrejas a falsa idéia, de que os batistas constituem um ramo do protestantismo, a saber: da reforma de Lutero. Nada mais errôneo. Os batistas existiam muitos antes de Lutero e a sua reforma. Além disso, a obra de Lutero era uma tentativa de reformar a igreja católica romana, da qual era membro e sacerdote. Não conseguiu reformar toda a igreja; o que conseguiu foi fundar uma forte oposição, que daquele tempo em diante seguiu o seu caminho próprio através da história. Os batistas nunca foram católicos, que saíram da igreja católica para pertencer à igreja luterana. Nem tão pouco eram luteranos, que mais tarde se separaram do luteranismo. Eram batistas durante os séculos anteriores a Lutero, embora sob diferentes nomes.

Bem cedo, logo depois do século apostólico, começou a Igreja cristã apostatar das doutrinas originais do cristianismo. Esta apostasia tomou novo entusiasmo em 325, quando o imperador Constantino elevou o cristianismo à dignidade de religião do Estado. Dotada com o poder temporal, a igreja começou a jul-

pecados haviam sido perdoados.

Tudo isso foi observado em Cristo, com exceção apenas de que, antigamente, era necessário repetir os sacrifício e, com a morte de Jesus, a Suma-Vítima, êsses sacrifícios antigos perderam o seu valor: "Assim também em Cristo foi uma só vez imolado para esgotar os pecados de muitos", Heb. 9:22.

gar como herege todo aquele, que não concordava com sua doutrina. Os reacionários, como eram chamados os que não queriam acompanhar a igreja apóstata, já tinham existido antes. Agora, porém, começaram a ser perseguidos pela igreja oficial, que ainda, não era chamada — é bom se lembrar — igreja católica. Estes reacionários continuaram pregar e experimentar o cristianismo na sua pureza primitiva, e uma comparação entre os seus pontos principais de doutrina e os nossos logo nos convence, que eram os crentes evangélicos de então, justamente «do nosso tipo», se assim podemos dizer. Levaram diferentes nomes, ou talvez melhor dizer apelidos, geralmente dados pelos adversários, com referência aos seus principais líderes. Assim o nome «cristão», de princípio, também era um apelido, dado aos seguidores de Cristo (Atos 12:26).

Se nós dissermos que os batistas de hoje são descendentes destes reacionários dos primeiros século, não temos nada de nos envergonhar disto. Eles eram os protestantes de então, os verdadeiros protestantes, porque protestaram contra o afastamento da Igreja cristã dos princípios e das doutrinas genuinamente cristãs. Neste sentido nós também somos protestantes, protestando não somente contra o catolicismo mas contra todo o afastamento da doutrina e prática evangélica. E como reacionários somos considerados ainda hoje pela «igreja oficial». As igrejas mundanizadas nos consideram hereges, e se a legislação e a iluminação intelectual o permitissem, teriam nos perseguido ainda hoje, o que, aliás, não é de admirar. Jesus consolou os seus discípulos:

«Se o mundo vos aborrece, sabei que, primeiro do que a vós, me aborreceu a mim. Se vós fosseis do mundo, o mundo amararia o que era seu, mas porque não sois do mundo, antes eu vos escolhi do mundo, por isso é que o mundo vos aborrece... Mas tudo isto vos fará por causa do meu nome; porque não conhecem Aquêlle que me enviou» (João. 15:18,19,21).

— Pretendemos traçar, nalguns breves artigos, o caminho dos verdadeiros crentes batizados através dos séculos. Estes estudos, que fazem parte da instrução aos alunos do Instituto Bíblico, são baseados nas diversas fontes, que temos ao dis-

pôr. O que escreveremos são fatos verídicos e não supostos. Se a literatura sobre a história dos verdadeiros crentes através dos séculos é pobre, o que realmente devemos constatar, é devido à circunstância, que estes crentes foram cruelmente perseguidos durante os tempos medievais e os seus escritos queimados. O material histórico, que nos foi guardado basta, porém, para provar, que existia, durante todos os séculos, um povo genuinamente cristão, que embora perseguido, conservou a doutrina de Cristo até aos nossos dias.

Nils Angelin.

Campanha Contra Espíritas e Protestantes

«Terá execução em todo o País a campanha contra as seitas espíritas e protestantes, decididas pelos Bispos recentemente reunidos em Belém do Pará. A ação da Igreja, porém, será meramente apostolar — esclareceu o cônego Távora, falando ontem à reportagem de «O JORNAL», do Rio.

Será uma campanha de esclarecimento e advertência aos católicos acêrca da verdadeira natureza herética do Protestantismo e do Espiritismo. Nosso objetivo é esclarecer as consciências católicas para livrar suas convicções de mesclas de outras crenças.

Cada Bispo, na sua Diocese, é autônomo para esse trabalho de educação — explicou mais adiante. Para colaborar, nêsse trabalho, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil criou o Secretariado Nacional da Defesa da Fé e da Moral,

com sede no Rio, e cuja presidência foi entregue a D. Vicente Scherer, arcebispo de Porto Alegre.

O cônego Távora tocou, a seguir, em outro ponto que foi objeto de uma resolução, no Pará: a imigração estrangeira. Com relação a entrada de estrangeiros no Brasil, vê a Igreja dois tipos de imigrantes: o refugiado de guerra e o colono. Aos refugiados abrimos os braços, pois se trata de aflitos, e não vamos aumentar a aflição dos aflitos — acentuou. Quanto, entretanto, aos colonos que para aqui vem para localizar-se em determinadas regiões constituindo núcleos de colonização, não pode ser a mesma a nossa atitude. Achamos que, nêsse caso, só convém ao Brasil imigrantes católicos. Trata-se apenas de preservar nossas tradições católicas, e acho esse um dever comezinho da Igreja, e que os Bispos faltariam ao

seu dever se não se preocupassem com a questão ditando os meios de encará-la e resolvê-la. Acredito que um país protestante preferirá uma imigração de conteúdo protestante; assim também um país católico desejará também uma imigração de católicos.

Relativamente ao problema protestante, disse o cônego Távora: — Nossa carga de responsabilidade, tanto em manter as tradições católicas, como em melhorar as condições espirituais do nosso povo, já é imensa num país onde há falta de clero, como o Brasil. Basta que se saiba, para se ter uma idéia dessa falta, que nos Estados Unidos, para 36 milhões de católicos, há 45.000 padres, afora a massa de seminaristas. No Brasil, para 52 milhões de habitantes, que em sua quase totalidade se dizem católicos, há apenas 7.000 padres, não havendo esperança de aumentar consideravelmente o número de sacerdotes. Há uma diocese na Bahia onde 40 paróquias se acham sem vigário — frisou o cônego Távora — o que dá uma idéia da falta de clero em nosso país. A causa principal é a carência de recursos para a manutenção, em seminários, das vocações sacerdotais que surgem.

A uma pergunta do jornalista, explicou o cônego Távora que a resolução dos Bispos sobre a imigração protestante se originou da possibilidade de serem trazidos para o Brasil imigrantes protestantes de vários países da Europa, orçando pelos cinco milhões, e que seriam localizados no Sul do país. E os Bispos não podiam deixar de debater esses problemas, em seu dever de salvaguardar os interesses da Igreja.

Não move o Episcopado nenhum espírito de ódio ou desprezo a outras crenças, mesmo porque o desprezo não é cristão. Nossa campa-

nha — repito — será apenas de doutrinação, visando a tornar mais profunda a fé dos católicos».

* * *

As palavras acima, do cônego Távora, são muito bonitas, mas apenas na aparência. O que a Igreja Romana deseja é que não desembarque no Brasil mais nenhum missionário evangélico, pois, onde se prega o verdadeiro Evangelho de Cristo o erro ensinado pelos sacerdotes católicos romanos aparecerá, surgindo as conversões para Cristo.

Nos Estados Unidos da América do Norte há 45 mil padres para 36 milhões (não cremos que haja tantos, pois milhares se têm convertido ao Evangelho, sem que seja dada a respectiva baixa) de habitantes, enquanto que no Brasil a proporção é de 7 mil sacerdotes para 52 milhões de habitantes.

Pudesse a Igreja Romana e teríamos no Brasil um outro Dia de S. Bartolomeu!

Deus, entretanto, tal não permitirá.

A LIÇÃO DA VIDA

O médico Noturno

O silêncio de noite, que ia alta, é quebrado pelo gemido da menina que no seu leito contorcia-se de dor. Era necessário uma providência imediata. A febre alta denunciava enfermidade grave. A menina dá testemunho da sua fé em Cristo como seu Salvador. Tem a esperança dos salvos, na vida eterna. Crê. E quer ser ungida com azeite, em nome do Senhor. É o recurso do crente: fazer como "esta escrito". Há orações, clamor, invocação do Grande Médico. Dez minutos depois tem-

CAMPO RIOGRANDENSE

CONFERÊNCIAS EM PEDERNEIRAS

As igrejas alemãs, no interior do Estado de Rio Grande do Sul, que cooperam conosco na grandiosa obra de Senhor, tiveram, neste ano, a sua concentração tradicional no templo da Igreja Batista Betel de Pederneras. Por feliz coincidência, a Igreja local festejou o 35º aniversário de sua fundação. Diversos irmãos, que naquele tempo remoto participaram da fundação da Igreja, hoje podiam se alegrar pelo admirável progresso da Igreja, que agora conta com perto de quatrocentos membros.

O tempo nos favorecia, e a assistência aos cultos era esplêndida. De todos os lados chegaram ônibus e caminhões, bem como outros veículos, e assim apareceram visitantes de longe e de perto. O hóspede de mais longe era o irmão missionário João Sjöberg de Sorocaba, que junto com o relator tinha chegado para assistir às conferências. Eleito pela Convenção das nossas igrejas, para junto comigo representar as igrejas brasileiras neste congresso, assistiu todos os trabalhos também o irmão pastor Alcides Orrigo de Santa Rosa. Como é justo, chegamos antes de se realizar o primeiro

se a resposta. Aleluia! As dôres vão desaparecendo e a febre deixa a criança! Ao despontar do dia, tudo é novo. O Médico divino nos visitará, curando e consolando. "O choro pode durar uma noite, mas a alegria vem pela manhã". Salmo 30:5.

Na escola da vida, a angústia nos ensina a confiar em Deus e a fazer como está escrito na Sua Palavra.

A. S.

culto das conferências e só voltamos depois de se terminar a última reunião convencional.

O culto de boas vindas se realizou na quinta-feira de noite, no dia 11 de março. O pastor local, Henrique Koch, fez as saudações e a introdução, fazendo depois diversos oradores se ouvir: João Sjöberg, Alcides e Annie Orrigo, Ernesto Gerstberger, Roberto Busch, Guilherme Mayer, Nils Angelin, Jonas Wutzke e outros. O ambiente era de fraternidade e cooperação no grande auditório.

Sexta-feira e sábado de manhã se realizaram estudos bíblicos. Sexta-feira falou o missionário Nils Angelin sobre o tema: «O céu» (Apoc. 21 e 22) e sábado de manhã o missionário Sjöberg dirigiu um estudo sobre o tema «Jesus glorificado» (Apoc. 1). A reunião sexta-feira de tarde era de caráter administrativa, quando os delegados eleitos pelas igrejas trataram assuntos concernentes ao trabalho comum. Foi resolvido abandonar o atual sistema de ter pastores eleitos e sustentados pela União das Igrejas e passar para o sistema, não se pode negar, mais bíblico, de cada igreja chamar e sustentar o seu pastor. Oportunamente, no futuro, a União chamaria um evangelista, que visitaria todas as igrejas, cooperando para evangelização em todo o vasto campo.

O domingo, dia 14 de março, foi o grande dia da festa. Num culto de devoção, de manhã, pregarão a Palavra os irmãos Orrigo, Sjöberg e Angelin. Não havia lugar para todos os ouvintes, que em número elevado se reuniram de lugares próximos e longínquos. Nem o gran-

de calor, nem a chuvinha de tarde podia assustar os muitos interessados. A assistência e a ordem era exemplar. Depois duma refeição de amor, oferecida a todos os visitantes gratuitamente, se reuniu novamente o grande auditório. A primeira parte deste culto de tarde era evangelística, quando diversos prè-

Igreja então. Ele podia testificar como Deus tinha sido fiel durante os anos idos, não somente na vida e obra da Igreja mas também na sua vida particular e da sua família. Na fotografia, o irmão Oswald aparece assentado no meio, junto ao irmão Erik Jansson.

A impressão geral destas confe-



Nesta foto antiga acham-se os veteranos do trabalho das igrejas batistas, no município de Santa Rosa, entre eles, sentado no centro está o irmão Frederico Oswald e á sua esquerda o missionário Erik Jansson.

gadores participaram. A segunda parte era de despedida. Um ancião da Igreja, que serviu durante 32 anos na direção da Igreja, estava «com os pés no estribo» pronto a se mudar para o Norte do Paraná. Tocantes eram as palavras, que se dirigiram à família Oswald. Notava-se bem, como era amado o irmão na Igreja. O irmão Oswald participou da fundação da Igreja, embora não era ainda presbítero da

rências foi a melhor possível. Como enviados da Convenção tivemos também a impressão que as igrejas alemãs em Tucunduva, Pederneras e Timbauva estão prontas a trabalhar conosco pela salvação do Brasil. Reiteraram, de maneira salientada, este seu desejo. Precisamos uns dos outros no trabalho. Deus é o Senhor de toda a seara. Com Ele venceremos!

Mis Angelin

Igreja Batista de Vila Olimpo
«Bemaventurado o povo que
conhece o som festivo; andará,
ó Senhor na luz da tua face.
 Salmo 98:15.

No dia 14 de fevereiro do ano em curso, o povo de Deus que integra a Igreja de Jesus Cristo nesta próspera vila, sentiu que se tornou paciente e glorioso o que diz o texto acima mencionado. Foi um dia realmente festivo. Aleluia! As 11 horas da manhã reunimo-nos às margens do rio Piratini, para acompanharmos um grupo de novos irmãos que em obediência a Jesus desceram às águas batismais. Para cooperarem e alegrarem-se conosco por mais esta vitória; vieram irmãos das igrejas de Rio Grande, Pelotas, Cangussú, Bagé e Santa Catarina.

Depois de cânticos e feitas pregações pelos Revs. Carlos Sundbeck e Pedro Falcão, diante de uma grande multidão de pessoas atentas e curiosas, desceram às águas louvando a Deus os novos batizando.

Logo após este ato, os irmãos visitantes e toda a igreja local rumou para a casa de um irmão onde estava sendo preparado um apetitoso churrasco que foi oferecido por um irmão membro fundador desta igreja, pois, nesta data a mesma comemorava o décimo quinto aniversário de fundação.

Apesar de forte chuva que começou a cair, depois das 12 horas, reunimo-nos às 15 horas, em cuja ocasião o pastor local apresentou um relatório do trabalho que a igreja vem fazendo nestes 15 anos passados, salientando que ela seria grande e forte se não fôsse estar num lugar que os irmãos se mudam constantemente, contou um grande número de irmãos que foram salvos aqui, mas que estão fielmente cooperando em Rio Grande, Pelotas e outros lugares para onde se trans-

feriram. Agradeceu à Sociedade Missionária Sul-Riograndense e as igrejas vizinhas que tem compreendido este fato e tem cooperado espiritual e financeiramente, para que o trabalho continuasse ganhando almas para Jesus.

Foi entregue a palavra ao missionário Carlos Sundbeck, o primeiro pastor desta igreja, que reportou-se às reminiscências do trabalho, demonstrando que Deus tem recompensado o esforço dos irmãos fiéis. Em seguida falou o Rev. Pedro Falcão, que foi o primeiro evangelista localizado aqui, o qual mencionou alguns fatos que constaram ser Deus que o dirigia, apesar das lutas logo vieram os primeiros frutos do trabalho. Mencionou que um dos irmãos hoje batizados, foi seu aluno quando tinha sete anos de idade e conserva ainda como recordação um aviõzinho recebido como presente da Escola Dominical, naquela época, apesar de haverem já passados 18 anos.

Nesta altura não podemos deixar de mencionar um fato que muito nos alegrou. Segunda-feira pela manhã chegou para o lar de um irmão um homem que anteriormente tinha sido por ele convidado para um culto e não tinha podido assistir, mas que havia assistido o ato religioso à margem do rio e que era esta a religião que saciava a sede de sua alma, pelo que estava decidido a se entregar a Jesus. Por este motivo houve à noite um culto especial, quando lhe foi explicado minuciosamente os deveres de um cristão, tendo ele aceito com grande satisfação e voltou para o seu trabalho rural com grande alegria no Senhor. Aos irmãos que nos visitaram e ajudaram nosso muito obrigado e a todos que lerem esta notícia pedimos: Oraí por nós.

Odemar Silveira

DE UM MOÇO PARA A
MOCIDADE

Prezada mocidade, nós sabemos que a seara realmente é grande, mas poucos são os ceifeiros, vamos trabalhar mais e mais para Deus! Vamos consagrar as nossas vidas, para levarmos a mensagem de Jesus a estes povos que vivem nas trevas, sem ter luz que clareie os seus caminhos.

Como moços devemos encorajados trabalhar na obra de Deus para ganhar muitas almas para Jesus. Vamos pedir a direção divina, para que cada um de nós sintamos o desejo de levar as boas novas de salvação, pois, ainda há muitos lugares que não conhecem o Evangelho.

Sabemos que este trabalho é difícil e espinhoso, mas vamos pelejar porque havemos de alcançar a vitória; como está escrito "Mas graças a Deus que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo" I Cor. 15:17.

Estive lendo um pequeno livro da biografia de um moço, que comoveu o meu coração. Um moço que resolveu na sua vida de ser um anunciador do Evangelho e assim ele fez. Levou a mensagem até aos sertões, na verdade ele sofreu muito, mas depois alcançou a vitória.

Querida mocidade, devemos fazer o mesmo embora com dificuldades ou mesmo em sacrifício das nossas próprias vidas, vamos trabalhar porque Deus é por nós e está pronto a nos ajudar. Ele disse que não desampará seus filhos.

E a ordem que nos deu

foi esta: "Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda a criatura, quem crê e for batizado será salvo, mas quem não crê será condenado". Marcos 16:15,16. Por isso encorajados vamos fazer cada vez mais conhecido o nome de Jesus Cristo.

MARCELINO MARTINS
CORREIA — Frederico Westfalen.

TESTEMUNHOS

AGRADECIMENTO A DEUS

POR UMA CURA DIVINA

Prezados leitores, quero dar o meu testemunho perante Deus e para vós.

Primeiramente, como é triste uma criatura viver no pecado longe de Jesus. Pois, no tempo da minha incredulidade vivia sofrendo, passando mil tormentos na vida e sofria de uma enfermidade, por este motivo estive duas vezes hospitalizada na Santa Casa e nenhum dos médicos puderam me curar, teria que ser submetida a uma operação sem esperança alguma, se a fizesse morreria. Mas graças a Deus, que Jesus me mostrou o caminho, pois, disse "Eu sou o caminho a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai sendo por mim" (João 14:6). E aceitei Jesus como único e suficiente Salvador e agora me sinto feliz com Jesus, porque Ele é o nosso refugio e o nosso médico (Salmo 46:1; Mat. 9:12). Confiando nas promessas de Jesus, que dis-

des "Que onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, eu estou eu no meio deles" (Mat. 18:20). Então passo a narrar como Jesus cumpriu a sua promessa. Estando eu e dois irmãos meus reunido em casa no culto familiar, quando orávamos veio sobre nós a virtude do Salvador e operou-se naquele momento grandes maravilhas. Um dos meus irmãos Jesus batizou com o Espírito Santos (Atos 11:16), e a mim curou da minha grande enfermidade (Isaiás 53:4). Louvado seja Deus!

Por isso quero agradecer a Deus de todo o meu coração e de minha alma pela cura maravilhosa que Jesus operou em mim. O que benção tão grande que nem sei como explicar e agradecer a Deus que usou de misericórdia para comigo!

Prezados leitores que ainda não aceitaste Jesus como teu Salvador, aceita-o e experimentarás este grande amor que Jesus tem por nós. Pois, Ele, deseja salvar-nos para que não pereçais. (João 3:16).

Graças a Deus!

Eracy Moraes

Para a honra e glória do nome de Jesus, venho por este intermédio dar o meu simples e humilde testemunho, pois, apesar da minha fraqueza e pequenês o Senhor tem me ajudado com a sua grande graça. Sim, Jesus está fazendo a sua obra, Ele está conosco, temos recebido as suas ricas bênçãos, porque usa sempre de misericórdia para com a mocidade crente. Pela leitura de Lucas 11:9-10, e uma explicação des-

tes versículos pelo nosso pastor, eu pedi ao Senhor que abrisse o meu coração, busquei e alcancei o batismo com Espírito Santo, aquela promessa que Jesus disse quando apareceu aos seus discípulos: "E eis que sobre vós envio a promessa de meu Pai; ficai, porém na cidade de Jerusalém, até que do alto sejais revestidos de poder". Luc. 24:49. No entanto a benção a nós também pertence e a mocidade crente tem direito, porque a Palavra diz, que é para todo aquele que nele crê. Portanto, vamos trabalhar unidos para recebermos maiores bênçãos, porque o Senhor Jesus, quer que nós sejamos unidos, como Ele é no Pai. Que Deus ricamente nos abençoe.

VALTER PEREIRA
SANTANA — Vila Jorge

OS DEZ MANDAMENTOS DO DEUS

«FUMO»

I — Eu sou o teu cigarro que te tirei a liberdade; só me obedecerás a mim ou a alguém dos meus substitutos, como o "charuto", o "cachimbo", etc.

II — Carregar-me-ás entre os dedos ou entre os lábios, muito embora, eu tenha nicotina, acroleína, furfurool etc. VENENOS terríveis para tua vida.

III — Serás mal-educado nos ônibus, nos bondes, nos auto-lotações, nos elevadores, nos trens e em todo lugar onde houver pessoas que não me to-

lerem, lançando-lhes no rosto a minha fumaça; e nos olhos e no vestuário, as minhas cinzas.

IV — Serás a causa de mais cinquenta por cento dos incêndios em que se perderão muitas vidas e se consumirão milhares de cruzeiros alheios.

V — Haverás de suportar o meu cheiro fétido por onde quer que andares, pois ele estará na tua boca, nas tuas mãos, na tua mesa de trabalho e nas roupas que usares.

VI — Não me abandonarás, ainda que certos médicos, obedecendo à voz da consciência, te disserem que por minha causa morrerás de ataque cardíaco, úlcera no estômago ou no duodeno, ou tossirás a vida inteira.

VII — Dirás a todos que te chamarem de "viciado" que fumaré "por divertimento", se bem que, para me fumares, tenhas sacrificado tua saúde, o paladar de saborosos alimentos e, muito mais ainda, tenhas ferido teu amor-próprio, pedindo-me a estranhos (e eu sei que não gostas de pedir coisa nenhuma).

VIII — Furtarás do teu patrão o tempo de uma hora ou mais por dia (de acordo com o teu nervosismo e o grau de escravização que te imponho), usando para isso o pretexto de ir a um "cafezinho" ou às instalações sanitárias.

IX — Farás comigo tôdas as poses, tôdas as momices, tôdos os trejeitos que julgares necessários ao teu esnobismo e a tua falta de domínio próprio; e, para completares essa "falsa importância pessoal", fumar-me-ás numa bonita piteira ou carregar-me-ás numa carteira

banhada de ouro.

X — Detestarás a religião que me combater, porque (isto fica entre nós) sou o teu "deus" e o dono exclusivo da tua vontade e faço de ti o que bem entendo; mas abraçarás, se desejares figurar entre os pseudo-religiosos, a religião que não se importar com a obediência, que me deves prestar, nem com o exemplo que darás às crianças e adolescentes, induzindo-os a também se tornarem meus "adoradores".

(Do livro: "A Psicologia do Vício de Fumar").

A NICOTINA DO

FUMO

É um dos mais mortais venenos que se conhecem. Dr. J. J. Kellogg pôs um cigarro em água sobre a noite, em duas colheres, das de chá, por de água. Depois tomou a metade desta solução numa seringa e a injetou em baixo da pele dum gato. O gato morreu depois de quinze minutos. O resto da solução injetou em baixo da pele do seu fox-terrier. O cachorro morreu depois de 30 minutos.

O fumo danifica a garganta, os ouvidos, os olhos, o coração, os pulmões e os nervos. Um fumador, que consome seis cigarros ou mais por dia, encursa a sua vida pelo envelhecimento com 6 a 20 anos. Isto é mais uma prova da veracidade da palavra bíblica: "O salário do peccado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por meio de Cristo Jesus, nosso Senhor" (Romanos 6:23).

Fructuário

**Rangberth e Anna
Britta Wilnerzon**

Participam o nascimento de
seus primogênitos.

**SVEN. EGRON e
OLOF ZEIBRANT**

Sorocaba, 3.ª 1954

**Antonio Duarte
e esposa**

Participam o nascimento de
sua filha

MARTA OTILDÉS
Porto Alegre, 19.4.1954

—o—
EXPEDIENTE
—oOo—

"LUZ-NAS-TREVAS"

Evangélico — Publicação — Mensal

Registrado de acordo com a

Lei de imprensa e licenciado

pelo D. I. P.

Diretor Responsável:

ASTROGILDO M. PACHECO

Secretário: Jorge L. Pires

Tesoureiro: Adão F. de Araujo

Rua Benjamin Constant, 1653

Colaboradores Diversos

Assinatura anual Cr\$ 12,00

Número avulso Cr\$ 1,00

Tesoureiro da Convenção

**ROBERTH DANIEL WILNERZON
THORN**

Caixa Postal, 638 — Porto Alegre.

A resposta é simples: em Jesus
Cristo somente. Ele disse: «outra vez
vos verei, e o vosso coração se ale-
grará, e a vossa alegria ninguém
vo-la tirará».

Arne Johanson

**ONDE SE ENCONTRA-
RÁ A FELICIDADE?**

Não nos divertimentos

O Conde Byron, que gastou a sua vida em divertimentos, mais do que outros, escreveu — Uma consciência doente e margura na alma é a minha sorte.

Não na incredulidade.

Voltaire — o grande ateuista, escreveu — Desejo que nunca fosse nascido.

Não na riqueza:

Jay Gould, milionário dos Estados Unidos, possuía dinheiro em abundância. Porém, quando moribundo disse: «Certamente eu sou o homem mais infeliz neste mundo».

Não na fama e nem na glória.

O Conde Beaconsfield, que gozava mais do que suficiente destas coisas, disse: «A mocidade é ilusão, a adolescência uma luta e a velhice um arrependimento».

Não nas vitórias de uma guerra:

Quando Alexandre, o grande, tinha conquistado o mundo conhecido daquele tempo, entrou na sua barbacaa e chorou, porque, como disse: «agora não há outros mundos para conquistar».

Aonde, então, se encontrará a felicidade?